

# Estratégias dinâmicas de educação em saúde para prevenção de ISTs: experiência com jovens aprendizes

*Dynamic health education strategies for STI prevention: experience with young apprentices*

Submetido em: 21/05/2025 | Aceito em: 13/12/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Mirian Pereira de Oliveira<sup>1</sup> , Jack Eduarda Antunes Batista<sup>1</sup> , Anita de Oliveira Silva<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil  
E-mail: [anita.silva@cienciasmedicasmg.edu.br](mailto:anita.silva@cienciasmedicasmg.edu.br)

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

## RESUMO

**Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um grande risco para a saúde dos jovens e adolescentes, que são mais vulneráveis devido à desinformação no início da vida sexual. A educação em saúde é fundamental para promover o conhecimento, esclarecer dúvidas e incentivar decisões responsáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma ação de educação em saúde, que faz parte de um projeto de extensão curricular com jovens aprendizes. **Relato da Experiência:** Foi realizada uma ação de educação em saúde com 14 jovens aprendizes no segundo semestre de 2023. A temática e a metodologia da visita foram definidas em diálogo com os jovens. Os acadêmicos do terceiro período de medicina elaboraram panfletos informativos sobre ISTs e conduziram uma atividade interativa. Os participantes, divididos em grupos, responderam perguntas sobre casos clínicos usando placas com alternativas A, B e C, estimulando o debate. Ao final de cada rodada, dúvidas foram esclarecidas. **Reflexões Teóricas:** A maioria dos jovens aprendizes demonstraram possuir um conhecimento prévio sobre as ISTs, mas, ainda, insuficiente para a garantia de uma saúde plena. Houve a participação efetiva do público-alvo, o estudo atento da cartilha e a prática da discussão em grupo para a resolução das questões. **Considerações Finais:** Destaca-se a relevância das abordagens educativas em formato dinâmico e participativo para disseminar informações sobre saúde. Ademais, a experiência das ações permitiu uma formação mais humanizada dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vulnerabilidade Sexual; Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually transmitted infections (STIs) pose a significant health risk to young people and adolescents, who are more vulnerable due to the lack of information at the beginning of their sexual life. Health education is essential to promote knowledge, clarify doubts, and encourage responsible decision-making. **Objective:** To report the experience of medical students in carrying out a health education activity that is part of a curricular extension project with young apprentices. **Experience Report:** A health education activity was carried out with 14 youth apprentices during the second semester of 2023. The theme and methodology of the visit were defined through dialogue with the participants. Third-semester medical students developed informational pamphlets on STIs and led an interactive activity. The participants, divided into groups, answered questions about clinical cases using boards with options A, B, and C, stimulating discussion. At the end of each round, doubts were clarified. **Theoretical Reflections:** Most young apprentices demonstrated prior knowledge about STIs, although still insufficient to ensure full health. There was active participation from the target audience, attentive study of the informational booklet, and group discussion to solve the proposed questions. **Final Considerations:** The relevance of dynamic and participatory educational approaches for disseminating health information is highlighted. Moreover, this experience contributed to a more humanized training of the medical students.

**Keywords:** Sexually Transmitted Diseases; Sexual Vulnerability; Primary Health Care.

---

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um conjunto amplo de doenças infecciosas que se disseminam principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou dados alarmantes sobre a prevalência das ISTs curáveis. A cada ano, são registrados mais de 376 milhões de novos casos entre indivíduos de 15 a 49 anos, o que equivale a mais de 1 milhão de novos casos diários.<sup>1,2,3</sup>

A principal forma de transmissão é o contato sexual desprotegido (oral, vaginal ou anal) com um indivíduo portador da infecção. Além dessa via, a transmissão vertical também é uma possibilidade, ocorrendo durante a gestação, o parto ou a amamentação, onde o feto ou o recém-nascido pode ser contaminado pela mãe infectada. Em casos menos frequentes, as ISTs podem ser transmitidas por outras formas de contato, como a exposição a secreções corporais contaminadas, através de mucosas ou pele lesada, em situações não relacionadas à atividade sexual.<sup>4,5</sup>

Cerca de um quarto das ISTs ocorrem em pessoas com menos de 25 anos, segundo dados epidemiológicos. A elevada incidência nessa faixa etária está relacionada a fatores como características biológicas, contextos culturais e desigualdades socioeconômicas que favorecem a vulnerabilidade a essas infecções.<sup>6</sup>

Mais de 30 microrganismos, como bactérias, vírus e parasitas, podem ser transmitidos por contato sexual, seja de forma predominante ou exclusiva. Dentre as ISTs e agentes mais frequentes, destacam-se gonorreia, sífilis, clamídia, tricomoníase, hepatite B, papilomavírus humano (HPV), herpes simples (HSV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV), responsáveis por grande parte da carga global dessas infecções.<sup>7</sup>

Nesse cenário, os adolescentes e jovens constituem uma população particularmente suscetível à aquisição de IST, devido a padrões de comportamento sexual que favorecem a exposição ao risco. Nessa faixa etária, os indivíduos constroem sua identidade a partir de emoções

e impulsos, o que frequentemente resulta no início precoce da atividade sexual. No entanto, essa vivência ocorre sem a devida orientação por meio de uma educação sexual, que envolva o conhecimento dos fundamentos fisiológicos, biológicos e reprodutivos da sexualidade.<sup>8,9</sup>

Diante disso, os jovens apresentam conhecimento insuficiente sobre as ISTs e uma percepção de risco minimizada quanto à probabilidade de contaminação. Um estudo brasileiro com 1.208 jovens (18-29 anos), realizado em 15 Estados e no Distrito Federal, evidenciou conhecimento apenas parcial sobre ISTs, práticas preventivas frágeis e baixa percepção de risco: 40% não consideram a camisinha muito eficaz, 24% acreditam que o HIV pode ser transmitido pela saliva, 15% confundem outras doenças com ISTs, 36,1% não usaram preservativo na última relação e apenas 9,4% procuraram serviços de saúde.<sup>10</sup>

De modo semelhante, um estudo italiano com 2.695 adolescentes (14-19 anos) mostrou que apenas 52,3% identificaram corretamente a definição de IST; embora o reconhecimento do HIV tenha sido alto (95%), foi menor para Hepatite B (74,6%), Herpes (69,1%) e Candidíase (65,5%). Além disso, um percentual expressivo dos estudantes acreditou que as seguintes práticas sexuais não oferecem risco de ISTs: 33,5% no sexo oral, 14,4% no sexo anal e 6,3% no sexo vaginal. Ademais, 46,4% não usam preservativo com parceiro fixo.<sup>11</sup>

Outro estudo brasileiro, com 768 universitários (18-21 anos), apontou conhecimento abaixo da média sobre ISTs (nenhum atingiu pontuação máxima) e escores baixos sobre transmissão, inclusive entre os que afirmavam saber “tudo”. A percepção de risco também foi reduzida: apesar de 85,2% serem sexualmente ativos, a maioria considerou pouco possível adquirir uma IST, e o uso regular de camisinha não se associou ao suposto “alto conhecimento”, reforçando a persistente vulnerabilidade comportamental.<sup>12</sup>

Fatores como o início precoce da atividade sexual, o uso inconsistente do preservativo externo e a troca frequente de parceiros sexuais aumentam significativamente a exposição a infecções. Além disso, o uso de substâncias psicoativas compromete a capacidade de julgamento, resultando em escolhas sexuais mais arriscadas e contribuindo para a maior probabilidade de transmissão de ISTs.<sup>12,13</sup>

As complicações das ISTs incluem doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica, infertilidade tanto masculina quanto feminina, além de cânceres, abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal e infecções congênitas. Além disso, as IST aumentam significativamente o risco de transmissão do HIV, exacerbando o quadro clínico.<sup>14</sup>

Considerando o conhecimento insuficiente dos jovens sobre as ISTs e a percepção de risco reduzida em relação à possibilidade de contaminação, pode-se afirmar que eles estão expostos a situações que comprometem a saúde coletiva.

Para enfrentar esse problema de saúde pública, é essencial desenvolver estratégias educativas focadas na informatização e na prevenção. A desinformação sobre as ISTs, aliada à resistência em adotar práticas preventivas, exige um esforço contínuo para fornecer informações claras e acessíveis, especialmente para os grupos mais vulneráveis.<sup>15</sup>

Diante desse cenário, a extensão universitária desempenha um papel crucial nesse contexto, pois permite a implementação de programas de educação em saúde diretamente à população, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade local.

A extensão universitária oferece à comunidade um espaço de engajamento ativo, promovendo diálogos e reflexões críticas sobre o processo saúde-doença e intervenções preventivas. Ao integrar o ensino acadêmico com as demandas sociais, essa abordagem pedagógica

possibilita aos discentes a aplicação de conhecimentos teóricos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas e a construção de uma aprendizagem contextualizada e voltada para a resolução de problemas reais.<sup>16</sup>

A ação de educação em saúde que irá ser abordada neste trabalho justifica-se pelo fato de que jovens e adolescentes frequentemente se expõem a riscos ao iniciar a vida sexual e precisam receber instruções em saúde. Esse cenário é ainda mais crítico entre jovens em situação de vulnerabilidade, onde a desinformação é comum. Ao fornecer educação em saúde, a iniciativa busca prevenir impactos significativos, promovendo conscientização e comportamentos seguros.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma ação de educação em saúde que faz parte de um projeto de extensão curricular com jovens aprendizes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um trabalho descritivo e qualitativo, no formato de um relato de experiência, que detalha a ação extensionista realizada, abordando desde o seu planejamento, execução e avaliação final. A ação é representativa de uma abordagem interativa, que proporcionou aos envolvidos a troca de conhecimentos e aprendizado por meio da interação lúdica.

Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência de ação extensionista e não de pesquisa envolvendo seres humanos, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos foi dispensada, seguindo as diretrizes éticas vigentes para este tipo de produção científica.

A ação extensionista integra o projeto de extensão curricular “Aprendiz do Mundo”, vinculado à disciplina Prática Formativa na Comunidade III do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior em Belo Horizonte, Minas Gerais. A intervenção foi conduzida por acadêmicos do terceiro período de Medicina no segundo semestre de 2023, sob orientação da docente responsável, sendo o público-alvo jovens aprendizes de uma instituição filantrópica da capital mineira.

Inicialmente, foi realizada uma visita ao local de intervenção, proporcionando aos acadêmicos o primeiro contato com os jovens, a identificação de suas demandas e o planejamento das atividades. A partir desse diálogo inicial, estabeleceu-se um consenso de que as ações deveriam adotar uma abordagem lúdico-educativa, sendo as ISTs um tema de interesse e questionamento por parte do público-alvo. A escolha do tema ocorreu de maneira participativa, respeitando as dúvidas e curiosidades dos jovens.

Assim, a ação teve como propósito não apenas disseminar informações, mas também fomentar a construção coletiva do conhecimento, promovendo um ambiente de diálogo aberto e reflexivo. A atividade, que foi desenvolvida no contexto de um projeto de extensão universitária, visa fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade, estimulando a troca de saberes e incentivando o pensamento crítico sobre questões de relevância social.

A atividade contou com a participação de 14 jovens aprendizes, com idades entre 15 e 21 anos. Durante a escuta inicial, os participantes identificaram suas principais dúvidas sobre saúde sexual e sugeriram abordagens mais dinâmicas e interativas. Considerando essas demandas, os acadêmicos responsáveis pela ação elaboraram uma cartilha educativa com base na busca em base de dados científicas, contendo informações objetivas e acessíveis sobre os principais tipos de ISTs, incluindo HIV, sífilis, HPV e gonorreia, além de seus sinais, sintomas e aspectos relevantes.

Complementarmente, foram desenvolvidos casos clínicos baseados no conteúdo da cartilha (Tabela 1), adaptando o conteúdo em linguagem acessível, acompanhados de 15 questões para aprofundamento e reflexão sobre o tema. Esse material serviu como base para a execução de uma dinâmica interativa, na qual os jovens foram incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos, discutir os casos clínicos e responder às questões, promovendo um aprendizado ativo e colaborativo.

A atividade foi estruturada em três momentos distintos. Inicialmente, os jovens foram divididos em três equipes, cada uma recebendo placas com as letras A, B e C, que seriam utilizadas na dinâmica interativa.

No primeiro momento, realizou-se a leitura coletiva da cartilha, seguida pelo esclarecimento de dúvidas e discussões pertinentes ao conteúdo. Essa abordagem contribuiu para criar um ambiente descontraído e receptivo, incentivando a participação ativa dos jovens. No segundo momento, ocorreu a dinâmica de perguntas e respostas em grupo. Os extensionistas apresentaram questões baseadas em casos fictícios e situações cotidianas relacionadas às ISTs. Cada equipe discutia internamente e, ao final, levantava a placa correspondente à resposta escolhida. Por fim, no terceiro momento (após cada rodada) os acadêmicos esclareciam as respostas e promoviam debates adicionais, incentivando a troca de ideias entre os participantes.

Figura 1. Estudo da cartilha em grupo.



Fonte: arquivo pessoal.

Para estimular o engajamento, a pontuação das equipes foi contabilizada ao longo da atividade. O grupo com maior pontuação recebeu um brinde simbólico como forma de reconhecimento pela participação ativa. É importante destacar que as perguntas dos casos clínicos foram utilizadas como instrumento para avaliar o desempenho dos participantes, permitindo verificar a assimilação dos conhecimentos. Ao final da ação, foi realizado um feedback em formato de roda de conversa, onde os jovens puderam compartilhar suas experiências, expressar suas percepções sobre a atividade e sugerir temas para futuras intervenções.

Figura 2. Execução da dinâmica de pergunta e respostas.



Fonte: arquivo pessoal.

### Quadro 1. Casos clínicos e questões sobre a cartilha.

CASO CLÍNICO 1	CASO CLÍNICO 2	CASO CLÍNICO 3
<p>Senhorinha, uma idosa de 75 anos, chega no Pronto Atendimento junto com sua filha que relata que sua mãe vem apresentando alucinações. A idosa falava que seu príncipe do cavalo branco estava chegando para salvá-la. Após um período, Senhorinha começa a flertar com todos os funcionários do hospital. Com isso, foram feitas análises que comprovaram confusão mental e feridas no órgão sexual.</p>	<p>Vivi, uma jovem de 20 anos, foi para uma festa com suas amigas e acabou “ficando” com um boy. Depois de um tempo, Vivi começou a apresentar sintomas como: tosse por 3 semanas, emagrecimento e suor noturno excessivo. Ao procurar o postinho de saúde, foi diagnosticada com tuberculose e encaminhada para realizar vários exames de ISTs.</p>	<p>Chico procurou atendimento médico devido a uma verruga na região genital que ele notou há cerca de três semanas. Ele relata que a lesão é indolor, mas está preocupado com sua aparência e possível contágio. Ele é sexualmente ativo e teve múltiplos parceiros nos últimos anos sem utilizar nenhum tipo de proteção. Está preocupado, pois tem um encontro marcado para a próxima semana.</p>
<p>QUESTÕES DO CASO 1</p>	<p>QUESTÕES DO CASO 2</p>	<p>QUESTÕES DO CASO 2</p>
<p>Pergunta 1: Qual o diagnóstico? a) HIV b) Sífilis neurológica c) HPV</p>	<p>Pergunta 1: Qual o diagnóstico? a) Gonorreia b) HIV c) Sífilis</p>	<p>Pergunta 1: Qual o diagnóstico? a) AIDS b) HPV c) Sífilis</p>
<p>Pergunta 2: A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmissível considerada uma: A) Bacteriose B) Protozoonose C) Virose</p>	<p>Pergunta 2: Marque a alternativa que não indica uma forma de transmissão da Aids: a) Transusão de sangue b) Compartilhamento de objetos cortantes c) Aperto de mão</p>	<p>Pergunta 2: Como o HPV é principalmente transmitido? a) Pelo ar b) Por contato com a pele c) Pela ingestão de alimentos contaminados</p>
<p>Pergunta 3: Qual o meio mais comum de transmissão da sífilis? a) Contato com secreção íntima b) Relação sexual desprotegida c) Compartilhamento de escovas de dentes.</p>	<p>Pergunta 3: Sobre a Aids, marque a alternativa incorreta: a) A Aids é também transmitida da mãe para o filho durante a gravidez b) Ter HIV é o mesmo que ter Aids c) A Aids não é transmitida por beijo</p>	<p>Pergunta 3: Qual é a relação entre o HPV e o câncer? a) O HPV não está relacionado ao câncer b) O HPV pode causar câncer do cérvix uterino e outros tipos de câncer c) O HPV só causa câncer em homens</p>
<p>Pergunta 4: Uma das lesões mais específicas da sífilis surge no local da inoculação. Geralmente, ela é única, indolor e com base endurecida. Qual é essa lesão? a) Cancro duro b) Afta c) Cancro mole</p>	<p>Pergunta 4: Sobre o HIV, marque a alternativa incorreta: A) O HIV é um retrovírus B) O HIV é o vírus causador da Aids C) O HIV ataca as plaquetas</p>	<p>Pergunta 4: Qual é a maneira mais eficaz de prevenir a infecção por HPV? a) Receber uma vacina contra o HPV b) Tomar antibióticos regularmente c) Tomar antivirais</p>
<p>Pergunta 5: Qual o nome da transmissão da sífilis que ocorre na hora do parto entre a mãe e o bebê? a) Sífilis neonatal b) Sífilis puerperal c) Sífilis congênita</p>	<p>Pergunta 5: Qual é o principal objetivo dos medicamentos antirretrovirais no tratamento do HIV? a) Curar o HIV b) Prevenir a transmissão do HIV c) Reduzir a carga viral e fortalecer o sistema imunológico</p>	<p>Pergunta 5: Quem deve receber a vacina contra o HPV? a) Só meninas b) Só meninos c) Meninas e meninos adolescentes</p>

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

## REFLEXÕES TEÓRICAS

A educação em saúde na adolescência desempenha um papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças, capacitando os jovens a tomarem decisões mais informadas sobre seu bem-estar. Ao abordar temas relevantes como as ISTs de forma mais acessível e interativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais envolvente e significativo. Isso porque metodologias lúdicas como jogos e dinâmicas facilitam a assimilação do conteúdo, tornando a experiência educativa mais atrativa e incentivando a participação ativa.<sup>17</sup>

Na intervenção, a discussão coletiva prévia revelou que os participantes possuíam conhecimento básico sobre a importância do uso do preservativo nas relações sexuais e os riscos das ISTs para a saúde. No entanto, havia uma compreensão limitada sobre os vários tipos de ISTs, com o conhecimento restrito ao HIV, evidenciando desinformação acerca de outras patologias e suas formas de transmissão além da via sexual. Diante desse contexto, é válido enfatizar que o domínio do conhecimento sobre as ISTs é indispensável para prevenir essas doenças, demandando a promoção de informações claras e abrangentes. Isso possibilita ao indivíduo reconhecer os riscos envolvidos em suas práticas sexuais, adotar medidas preventivas e compreender o impacto potencial de suas ações na saúde de terceiros.<sup>18,19</sup>

A leitura da cartilha foi realizada de maneira colaborativa e atenta, seguida de uma discussão entre os membros das equipes para facilitar a assimilação das informações e possibilitar sua aplicação na dinâmica subsequente. Essa interação em grupo contribuiu para a construção do raciocínio coletivo, permitindo que os integrantes compartilhassem conhecimentos por meio das explicações mútuas, além de favorecer o desenvolvimento das habilidades de comunicação.

Durante a dinâmica das perguntas e respostas, os jovens se mostraram participativos e competitivos. Fizeram o bom uso do raciocínio e do conhecimento obtido pela cartilha para o desempenho na ação. Atividades cooperativas, como essa, ao promoverem o fortalecimento da identidade grupal, favorecem a integração de valores como responsabilidade social, equidade e resiliência. Ao incorporar abordagens inovadoras e atrativas, o aspecto lúdico dessas atividades torna-se um recurso eficaz para envolver os participantes, aumentando sua flexibilidade cognitiva e disposição para a compreensão de novos conceitos, incluindo os relativos à educação sexual. Esse modelo de aprendizagem, mais dinâmico e envolvente, potencializa a adesão e eficácia das ações, facilitando a construção de conhecimento de maneira mais significativa e duradoura.<sup>20,21</sup>

Das perguntas feitas aos grupos, observou-se um desempenho mais elevado nas questões relacionadas à prevenção, demonstrando um maior conhecimento sobre formas de transmissão e estratégias de vacinação e proteção contra doenças sexualmente transmissíveis.

Em relação às perguntas sobre diagnóstico e manifestações clínicas, os participantes apresentaram um nível de conhecimento intermediário, indicando alguma familiaridade com os sinais e sintomas das doenças abordadas. No entanto, foram observadas dificuldades significativas nas questões que abordavam características específicas das doenças e seus agentes causadores, bem como no entendimento dos objetivos do tratamento, evidenciando a necessidade de reforço nesses temas.

A educação sexual, ao ser abrangente e detalhada, amplia o conhecimento dos jovens, especialmente sobre as ISTs. Quanto mais profundo e completo for esse aprendizado, maior será a capacidade dos jovens em adotar comportamentos preventivos, reduzindo riscos e promovendo a saúde sexual. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais precisa da sexualidade,

capacitando-os a tomar decisões informadas e responsáveis, a qual é essencial para a promoção do bem-estar e da saúde pública.<sup>22</sup>

Por fim, a reflexão sobre a aplicação das perguntas e o feedback por meio de roda de conversa foram etapas importantes para os extensionistas, pois possibilitaram uma avaliação do entendimento dos participantes. Os resultados são informações valiosas sobre o impacto da intervenção e assimilação, contribuindo para ajustes nas abordagens e no planejamento de futuras intervenções de maneira mais adequada às necessidades do público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de educação em saúde sobre ISTs possibilitou aos estudantes de medicina vivenciar uma experiência significativa de integração entre teoria e prática, fortalecendo habilidades de comunicação e escuta ativa. O contato direto com os jovens aprendizes favoreceu a compreensão das dificuldades enfrentadas por esse público em relação à sexualidade e à prevenção de doenças, ampliando a sensibilidade dos futuros profissionais para a promoção da saúde e o cuidado integral. Essa vivência reforça a relevância de atividades extensionistas na formação médica, ao aproximar os estudantes das realidades sociais e estimular o compromisso ético e educativo com a comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. Pan American Health Organization (PAHO). Each day, more than 1 million new cases of curable sexually transmitted infections. 6 Jun 2019. Accessed: Jan 6, 2025. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>.
2. Zanotta N, Magni E, De Seta F, Petix V, Sossi K, Colli C, Monasta L, Suligo B, Comar M. Sexually Transmitted Infections in Italian Young and Adult People: A Worrying Positive Trend Hidden by COVID-19 Epidemic. *Microorganisms*. 2024 Aug 6;12(8):1600. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39203443/>
3. Anbesu EW, Aychiluhm SB, Alemayehu M, Asgedom DK, Kifle ME. A systematic review and meta-analysis of sexually transmitted infection prevention practices among Ethiopian young people. *SAGE Open Med*. 2023 Jan 4; 11:20503121221145640. Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9827517/>
4. Ministry of Health (Brazil). Sexually Transmitted Infections (STIs). [2024]. Accessed: Jan 6, 2025. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>
5. Silva IA da, Pereira LMM, Muniz FJ de A, Soares AF. Perceptions, evidence and prevention of STIs among students from two reference high schools in the city of Paudalho/PE. *RSD* [Internet]. 2023Jan.14 [cited 2025Jan.7];12(2): e3812239881. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39881>
6. Spindola T, Santana RSC, Antunes RF, Machado YY, Moraes PC de. Prevention of sexually transmitted infections in the sexual routines of young people: differences according to gender. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021Jul;26(7):2683–92. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>
7. de Wit JBF, Adam PCG, den Daas C, Jonas K. Sexually transmitted infection prevention behaviours: health impact, prevalence, correlates, and interventions. *Psychol Health*. 2023;38(6):675-700. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08870446.2022.2090560>
8. Moreira GBC, Martins GBB da S, Péret ISA, Pires LCS, Ribeiro LFC, Santos LI dos. Adolescents and sexually transmitted infections: risk behaviors and contextual factors that contribute to the increased incidence in Brazil. *Rev Interdiscip Ciênc Méd*. 2021;5(1). Available at: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120>

9. Couto ACB, Silva AT, Picinin GL de S, Silva HG da, Caldeira MVR, Zimmermann JB. Sexual behavior of higher education students. REAS [Internet]. 25 Aug. 2023 [cited 7 Jan. 2025];23(8):e13117. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13117>
10. Fontes MB, Crivelaro RC, Scartezini AM, Lima DD, Garcia A de A, Fujioka RT. Determinant factors of knowledge, attitudes and practices regarding STIs/AIDS and viral hepatitis among young people aged 18 to 29 in Brazil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2017Apr;22(4):1343–52. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>
11. Bergamini M, Cucchi A, Guidi E, Stefanati A, Bonato B, Lupi S, Gregorio P. Risk perception of sexually transmitted diseases and teenage sexual behaviour: attitudes in a sample of Italian adolescents. J Prev Med Hyg. 2013;54(2):114-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24396993/>
12. da Fonte VRF, Spindola T, Lemos A, Francisco MTR, Oliveira CSR. Knowledge and risk perception regarding sexually transmitted infections among young university students. Cogitare Enferm. 2018;23(3). Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55903>
13. Spindola T, Melo LD, Brandão JL, Oliveira DC, Marques SC, Arreguy-Sena C, Pinto PF. Social representation of young people in higher education about sexually transmitted infections. Rev Bras Enferm. 2023 Dec 4;76(6):e20220406. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38055469/>
14. Pinto VM, Basso CR, Barros CR dos S, Gutierrez EB. Factors associated with sexually transmitted infections: a population survey in the municipality of São Paulo, Brazil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018 Jul;23(7):2423–32. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>
15. de Pontes APM, da Costa MM, Justem FF, Santos TE, Chaves TF. Sexual behavior of young university students in the nursing course regarding STIs/AIDS in the interior of the state of Rio de Janeiro. Rev Saber Digital [Internet]. 22 Jan 2020 [cited 7 Jan 2025];12(2):17-32. Available from: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/787>
16. Soares AER, Rocha GB de S, Santos JVS dos, Neiva GSM, Neiva GSM, Ferreira MER, et al. Health promotion and STI prevention: extension activities in a dialogical approach in Maceió – AL. Rev Ext Deb [Internet]. Dec 2022;11(10). Available from: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/14803>
17. Barros LGDS, Terto ML, Ramos ABBR, Braga DW. Playful teaching as a tool for educational transformation. IJET [Internet]. 2023 Dec 31 [cited 2025 Jan 4];6(3):222-36. Available from: <https://ijet-pdvl.institutoidv.org/index.php/pdvl/article/view/302>
18. Góis CL de A, Soares J de L, Moreira B dos S, Carneiro KS, Santana JSE de, Souza MC de. Adolescent knowledge about sexually transmitted infections, challenges and formative processes: a literature review. REASE [Internet]. Sep 2024; 10(9):3983-97. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15778>
19. Merenhque CC, Barreto CN, Cremonese L, Sehnem GD, Demori CC, Neves ET. Knowledge and behavior of nursing students regarding the prevention of sexually transmitted infections. Rev Enferm UFSM [Internet]. Nov 2020;11:e4. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43700>
20. Silva RBP. Cooperative games: a feasibility study for the sexual education of adolescents in conflict with the law [dissertation]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP); 2021. Available from: <http://hdl.handle.net/11449/214089>
21. Alencar NES, Pinto MAO, Leite NT, Vieira CM da S. Serious games for sex education of adolescents and young people: an integrative literature review. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2022 Aug;27(8):3129–38. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.00632022>
22. Jobim MLA, Nascimento AS do, Santos TDV dos, Silva JPM da, Simões T dos S. The importance of sexual prevention for school-age adolescents in Brazil: a nurse's perspective. Revista JRG [Internet]. jun 2023;6(13):808-19. Available from: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/637>